CASLE
CENTRO DE AVALIAÇÃO DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

FL
FACULDADE DE LETRAS

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE AVALIAÇÃO DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
EDITAL 05/2026

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO:

IA na Educação: potencialidades, desafios e caminhos inadiáveis

"A mudança, todos sabemos, é irreversível. Só conseguiremos restaurar-lhe a harmonia se construirmos uma educação que a aceite, a ilumine e a conduza em sentido humano". O pensador Anísio Teixeira, precursor do conceito de educação integral no país, já refletia sobre isso em 1963, em "Mestres de Amanhã", quando alertava para as ansiedades e esperanças em torno de uma escola atravessada pela "explosão contemporânea dos conhecimentos, com o desenvolvimento da tecnologia e com a extrema complexidade consequente da sociedade moderna". Passadas seis décadas, suas palavras ecoam com ainda mais força diante da chegada irreversível da Inteligência Artificial (IA). Quais são, então, os antigos e novos desafios que se abrem para a educação brasileira?

A questão não é mais se devemos ou não adotar a IA, mas como a educação pode assumir um papel ativo em garantir que sua presença seja ética, inclusiva e promotora do bem comum. O mundo do trabalho já dá sinais de que o impacto da IA é profundo e desigual. No Brasil, 76,6% dos profissionais acreditam que a IA substituirá seus empregos (CNN Brasil, 2025). Nos EUA, jovens de 22 a 25 anos em ocupações expostas à IA generativa — como atendimento ao cliente e programação simples — registraram queda relativa de 13% no emprego desde sua adoção (Brynjolfsson, Chandar & Chen, 2025). São indícios de que os impactos recaem de forma mais aguda sobre os trabalhadores em início de carreira e em funções mais automatizáveis.

Há sinais de que a sociedade deseja construir outros rumos. Pesquisa nacional do Observatório Fundação Itaú e Datafolha mostra que mais de 80% dos brasileiros acreditam que estudantes e professores devem aprender a usar a IA de forma consciente e responsável, e que a tecnologia pode apoiar diretamente o aprendizado. Mas o país precisa investir nas condições para que a escola se torne muito mais que mero local de consumo passivo de ferramentas digitais. De acordo com a recém-divulgada Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis 2024), coordenada pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), 64% dos professores brasileiros afirmaram não ter o conhecimento e as habilidades necessárias para ensinar com IA e 60% disseram que suas escolas não possuem a infraestrutura necessária para o uso dessa tecnologia.

Na prática, isso exige valorizar, profundamente, o trabalho docente. Com professores bem formados para a supervisão humana, em escolas e redes com infraestrutura e suporte adequados, a IA pode apoiar avaliações, diagnósticos, planos de aula e estudos personalizados, desburocratizando tarefas repetitivas e sem retirar o que é insubstituível: vínculos, mediação e atenção individualizada. A presença da IA transforma, mas não substitui a docência — ao contrário, torna ainda mais evidente o valor da mediação humana no processo educativo. É na relação entre pessoas, na escuta e na convivência que o desenvolvimento humano se realiza.

Internacionalmente, cresce o consenso de que a aprendizagem em IA deve ir além do domínio técnico. É preciso incluir valores éticos, compreensão dos impactos sociais e capacidade de uso responsável, como sistematiza a Unesco, em seu Marco Referencial de Competências em IA para Estudantes. Essa visão dialoga com a política da China, que tornou obrigatória a inclusão da IA na Educação Básica: letramento, nos Anos Iniciais; uso responsável, nos Anos Finais do Ensino Fundamental; e inovação/criação, por parte dos estudantes, no Ensino Médio. De um lado, um quadro normativo internacional; de outro, uma política pública nacional robusta. Ambas apontam para o mesmo horizonte: preparar novas gerações não apenas para dominar competências técnicas, mas para disputar os rumos da tecnologia, com agência e criatividade.

Pensar na IA e na educação é, portanto, refletir sobre o que a escola precisa ser. É ir além do uso imediato por professores e estudantes: é mobilizar-se ainda mais em torno do desenvolvimento humano. Caso contrário, corremos o risco de aprofundar desigualdades e criar novas formas de exclusão entre aqueles que sabem dialogar criticamente com algoritmos e os que apenas os consomem. Frente a visões de um futuro distópico que

a chegada da IA provoca, os saberes dos povos originários já nos apontam caminhos. Ailton Krenak nos lembra em *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* que “a gente não fez nada nas outras eras senão cair”. Por isso, ele também nos lembra da possibilidade de inventarmos "paraquedas coloridos", que nos projetam para outros futuros possíveis no sentido de reordenamento das relações e dos espaços, novos entendimentos sobre como viver. Assim, ao invés do pessimismo, negação ou paralisia, o momento é de agir: fortalecer um ecossistema educacional capaz de se relacionar com a IA como um catalisador para dar luz ao que realmente importa na formação de crianças, adolescentes e jovens. Em tempos de IA, adiar o fim do mundo é investir na potência da escola como espaço de conexão na presença, a abrir horizontes, cultivar uma formação integral e iniciar novas gerações na fabulação e construção de mundos mais felizes, equânimes e plenos.

GUEDES, Patrícia Mota. Disponível em: https://anuario.todospelaeducacao.org.br/2025/artigo-ia-na-educacao.html. Acesso em: 20 set. 2026.

QUESTÃO 01 (1,0)

A emergência da IA na educação no Brasil reverbera as palavras de décadas passadas

(A) do educador brasileiro Paulo Freire.
(B) da professora Emília Ferrero.
(C) do pensador brasileiro Anísio Teixeira.
(D) da filósofa Sueli Carneiro.

QUESTÃO 02 (1,0)

De acordo com o texto, com o avanço das mudanças tecnológicas na educação, a questão que se coloca é como a

(A) educação pode assumir um papel ativo para garantir que a IA seja ética.
(B) escola pode desenvolver as habilidades de IA com equidade a todos.
(C) família estimular o interesse de seus filhos em relação à IA.
(D) sociedade pode contribuir com o acesso democrático à IA.

QUESTÃO 03 (1,0)

A preocupação com o avanço da IA na educação e na sociedade, se refere a

(A) um potencial desequilíbrio humano.
(B) uma possível ameaça ao desemprego.
(C) um peso emocional a mais na balança social.
(D) uma insegurança cognitiva com a aprendizagem.

QUESTÃO 04 (1,0)

A Pesquisa nacional do Observatório Fundação Itaú e Datafolha sobre aprendizagem de IA constatou que

(A) as pessoas são indiferentes ao emprego de IA na educação.
(B) a juventude estudantil desconhece o potencial escolar da IA.
(C) cerca de 10% das pessoas entrevistadas ignoram o uso de IA na educação.

(D) mais de 80% dos brasileiros consideram a aprendizagem de IA importante.

QUESTÃO 05 (1,0)

O texto mostra que há um consenso de que

(A) o uso da IA é restrito a especialistas.
(B) a adoção da IA não substitui a docência.
(C) o emprego de IA na escola prejudica o ensino.
(D) a finalidade da IA não está sendo cumprida pela escola.

QUESTÃO 06 (1,0)

O consenso internacional, segundo o texto, é o de que

(A) o ensino de IA não significa apagamento cognitivo.
(B) a aprendizagem de IA não se restringe ao domínio técnico.
(C) o emprego das novas tecnologias comunicação limita a inteligência.
(D) a apropriação de recursos tecnológicos expande o potencial da IA.

QUESTÃO 07 (1,0)

A China adotou uma política educacional em que a IA é

(A) para todos os níveis educacionais.
(B) incluída desde a educação básica.
(C) para os níveis superiores.
(D) excluída do nível médio.

QUESTÃO 08 (1,0)

Estudos sobre IA na educação apontam que os estudantes devem ser preparados para

(A) mobilizar diferentes habilidades, conhecimentos e recursos tecnológicos.
(B) promover metodologias de ensino de novas tecnologias de comunicação.
(C) selecionar as competências e as habilidades mais adequadas a cada situação.
(D) dominar competências técnicas e disputar a tecnologia com agência e criatividade.

QUESTÃO 09 (1,0)

De acordo com o texto, Ailton Krenak faz uma advertência sobre a inércia humana em relação a outros tempos, que é:

(A) “a gente não fez nada nas outras eras senão cair”.
(B) que inventamos "paraquedas coloridos".
(C) “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”.
(D) “abrir horizontes”.

QUESTÃO 10 (1,0)

De acordo com o texto, com base em Ailton Krenak, a escola, em tempos de IA, é

(A) um lugar de confirmação de poder.
(B) uma alternativa de construção de saberes.
(C) um espaço para cultivar uma formação integral.
(D) uma opção de enfrentamento da epistemologia herdada.